

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

ROGÉRIO LIMA PEÑA

FONTES DE INFORMAÇÃO E O HEAVY METAL: o caso da Encyclopaedia Metallum

Rio de Janeiro

2015

ROGÉRIO LIMA PEÑA

FONTES DE INFORMAÇÃO E O HEAVY METAL: o caso da Encyclopaedia Metallum

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. M. Sc. Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2015

P397f Peña, Rogério Lima.
Fontes de informação e o Heavy Metal: o caso da Encyclopaedia Metallum / Rogério Lima Peña. – 2015. 44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Robson Santos Costa

1. Fontes de informação. 2. Heavy Metal. 3. Encyclopaedia Metallum. 4.
Memória. I. Título

CDD: 781.66

ROGÉRIO LIMA PEÑA

FONTES DE INFORMAÇÃO E O HEAVY METAL: o caso da Encyclopaedia Metallum

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

Prof. Robson Santos Costa
M. Sc. em Memória Social – PPGMS - UNIRIO
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Orientador

Prof. Antônio José Barbosa de Oliveira
Dr. em Memória Social – PPGMS - UNIRIO
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
Professor convidado

Prof.^a Ana Maria Senna
M. Sc. em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Professora convidada

Dedico esse trabalho a minha mãe, Custódia, que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas. Infelizmente ela não está mais do meu lado, mas viverá para sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Custódia, por nunca ter deixado de acreditar em mim, além de ter me apoiado em todos os momentos.

Ao meu orientador, Robson Santos Costa, que sempre acreditou que eu poderia fazer melhor.

Aos colegas de turma, Kizzi Helena, Maria Carolina, Luiz Gustavo, Antônio Carlos Jr., Laura Silva, Danielle Mendonça, Eduardo Silva, Núria Barbosa e Renato Espadeiro. Também agradeço duas queridas amigas, Samara Gomes e Beatriz Caldas.

E a pessoa que deu um novo horizonte a minha vida, Patrícia dos Santos, e que será para sempre o meu pilar de sustentação.

PEÑA, Rogério Lima. **Fontes de informação e o Heavy Metal**: o caso da *Encyclopaedia Metallum*. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RESUMO

O *Heavy Metal* é um gênero musical surgido em finais da década de 1960 e que conquistou uma audiência mundial ao longo das últimas décadas, tornando-se um dos estilos musicais mais característicos do século XX e que adentra o século XXI de forma igualmente intensa. Nessas últimas quatro décadas o gênero sofreu diversas mudanças, tanto temáticas quanto sonoras. Originou diversos subgêneros e se mesclou a distintos estilos musicais dos mais variados países do mundo. Entretanto, não há muitas fontes de informação acerca da grande quantidade de bandas, subgêneros e temáticas do Metal fazendo a sua memória ser fragmentada. Entretanto, na atualidade, além de algumas obras escritas sobre o tema, a internet trouxe novas formas de construção da memória do metal por meio das bases de dados. Desse modo, o presente trabalho irá contextualizar como as bases de dados na internet, em especial a *Encyclopaedia Metallum*, podem ser de extrema relevância para a organização da informação, bem como no que diz respeito à reconstrução da memória social da qual a música Metal faz parte, analisando os conceitos biblioteconômicos, como a definição de enciclopédia, a organização da informação, dos quais foram empregados na criação da base e que são utilizados na constante atualização da mesma.

Palavras-chave: Fontes de informação. Heavy Metal. *Encyclopaedia Metallum*.

PEÑA, Rogério Lima. **Fontes de informação e o Heavy Metal**: o caso da Encyclopaedia Metallum. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ABSTRACT

The Heavy Metal is a musical genre emerged in the late 1960s and won a worldwide audience over the past decades, becoming one of the most distinctive musical styles of the twentieth century and enters the twenty-first century equally strong. In the last four decades, the genre has undergone several changes, both thematic as sound. It originated several subgenres and blended the varied musical styles from many different countries. However, there are not many sources of information about the lot of bands, subgenres and themes of Metal doing your memory is fragmented. However, at present, apart from a few works written on the subject of the Internet has brought new forms of construction metal memory by means of databases. Thus, this paper will contextualize how the databases on the Internet, especially the *Encyclopaedia Metallum*, can be of utmost relevance and importance to the organization of information, as well as with regard to the reconstruction of social memory which the music metal part, analyzing librarianship concepts such as the definition of encyclopedia, the organization of information, which were used in the creation of the base and even today are used in the constant updating of it.

Keywords: Information sources. Heavy Metal. Encyclopaedia Metallum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Flesh Cream (álbum de estreia do Cream, 1966)	22
Ilustração 2 - Are You Experienced (álbum de estreia do Jimi Hendrix Experience, 1967) ...	23
Ilustração 3 - Vincebus Eruptum (álbum de estreia do Blue Cheer, 1968).....	23
Ilustração 4 - Led Zeppelin (álbum de estreia do Led Zeppelin, 1969).....	23
Ilustração 5 - Black Sabbath (álbum de estreia do Black Sabbath, 1970)	24
Ilustração 6 - Rob Halford (vocalista do Judas Priest, 1984).....	29
Ilustração 7 - Página inicial da Encyclopaedia Metallum.....	32
Ilustração 8 - Página da banda Black Sabbath.....	33
Ilustração 9 - História completa da banda.....	34
Ilustração 10 - Visualização da aba discografia	34
Ilustração 11 - Aba de membros.....	35
Ilustração 12 - Página do Ozzy Osbourne.....	36
Ilustração 13 - Tela da busca avançada.....	36
Ilustração 14 - Tela de busca avançada com dados	37
Ilustração 15 - Resultados da busca avançada.....	37
Ilustração 16 - Filtros da base.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA.....	112
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	OBJETIVO GERAL.....	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1	INFORMAÇÃO E O.I.....	15
4.2	FONTES DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA.....	16
4.2.1	<i>FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB 2.0.....</i>	<i>18</i>
4.3	ENCICLOPÉDIA.....	19
4.3.1	<i>O QUE SÃO?</i>	<i>19</i>
4.3.2	<i>BREVE HISTÓRICO</i>	<i>20</i>
4.4	O HEAVY METAL	21
4.4.1	<i>HISTÓRICO E CONCEITUAÇÕES.....</i>	<i>21</i>
4.4.2	<i>O HEAVY METAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO</i>	<i>25</i>
4.5	OS GÊNEROS DO DISCURSO.....	27
4.5.1	<i>O HEAVY METAL COMO GÊNERO DO DISCURSO</i>	<i>28</i>
5	A ENCYCLOPAEDIA METALLUM	31
5.1	ANÁLISE TÉCNICA DA ENCYCLOPAEDIA METALLUM.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento que possuímos é constantemente alterado por novas informações. Estas são registradas em diferentes suportes, além do escrito, chamados de documentos. Buckland (1991) defende que qualquer objeto tem valor informativo se receber o tratamento como tal. Com o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a produção de informação sofreu um grande impacto.

Com o aumento na produção de informação, a necessidade de tratar e organizar a informação ganhou novas importâncias e ferramentas baseadas na mesma tecnologia que permitiu a produção em massa da informação.

O objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação. Logo, a organização da informação é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. Hjørland (2008) afirma que o processo de organização do conhecimento, no sentido restrito usado na Ciência da Informação, compreende a elaboração de resumos, a catalogação, a classificação, a indexação, e o estabelecimento de elos. Entretanto a organização do conhecimento possui dois tipos de processos, um que se aplica às ocorrências individuais de objetos informacionais, chamado na Biblioteconomia de Representação Descritiva e que envolve o processo de organização da informação, e o outro que se aplica a unidades do pensamento (conceitos), o processo de organização do conhecimento, chamado de Representação Temática.

Shera e Egan (1961) consideram o processo de organização como sendo um processo de “individualização de determinado item entre o vasto número dos que formam o conjunto de literatura”, com o objetivo de possibilitar que esse item seja recuperado. Seus conceitos de representação da informação correspondem ao conceito de ‘representação secundária’, proposto por Alvarenga (2006). Para a autora, esse tipo de representação constitui-se numa prática essencial nos sistemas de informações documentais, na qual os conceitos constantes dos registros primários são sucintamente identificados em seus elementos constitutivos fundamentais, escolhendo-se os pontos de acessos fundamentais que garantem a representação desse conhecimento (documento) para fins de futura recuperação. Corroborando com essa ideia, Vickery (2008) afirma que organizar o conhecimento é reunir o que conhecemos em uma estrutura sistematicamente organizada. A representação do conhecimento é feita por meio de diferentes tipos de sistemas de organização do conhecimento que nada mais são que

sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles.

Baseado na visão biblioteconômica da organização e a representação da informação, o presente estudo busca analisar a *Encyclopaedia Metallum*, como uma fonte de informação do gênero musical intitulado de Metal. Compreendendo a base como um instrumento de construção da memória da música metal, iremos analisar a forma como a mesma recupera as informações que nos são relevantes como, por exemplo, a história de cada banda, dos seus integrantes, dos álbuns lançados e as remissivas que nos levam até outros *links* pertinentes com informações adicionais.

A organização da informação na base é em geral simples e eficaz, sendo disposta na forma de tópicos que se subdividem, funcionando de modo intuitivo. O trabalho vai verificar como isso pode influenciar na construção da memória de um gênero que atraiu milhões de adeptos ao redor do mundo nas últimas quatro décadas.

2 JUSTIFICATIVA

O *Heavy Metal* é um dos gêneros musicais mais importantes do século XX. Pode ser compreendido como um amplo movimento social e cultural que surgiu na Inglaterra no final da década de 1960, impulsionado pelo instrumental e pela temática escolhida pelas bandas da época, principalmente a “*Black Sabbath*”. É um estilo cultural e musical provindo do *Rock ‘n’ Roll* que manteve seus conceitos de desconstrução dos valores tradicionais¹. Rosa (2007) analisa o *Rock ‘n’ Roll* como uma forte vertente musical, surgida dos anos 1950, que pode ser considerado como uma nova face da contracultura, pois eles achavam que o movimento hippie não mostrava a realidade. Dessa forma o movimento contestava com os padrões dominantes e socialmente estabelecidos. Para Dimbarre (2013), a cultura do *Heavy Metal*, por atingir um grande número de pessoas há décadas, tornou-se um amplo campo de estudos e de manifestações que vai de encontro à uma cultura tradicional. Sobre essa questão, Lopes (2006) é outro pesquisador do tema que cita a relevância social de estudos científicos acerca desse gênero musical. Em seu trabalho analisou a discriminação em relação a esse estilo musical e evidenciou a importância de estudos sobre esse movimento.

O advento da internet no final do século XX levou a uma velocidade de acesso à informação nunca antes vista. Tal fato modificou as formas de estudo, pesquisa e lazer de grande parte da sociedade.

De acordo com uma pesquisa realizada pela agência de pesquisa norte-americana *Zogby Interactive* (2009), a internet é, por larga margem, a mais popular fonte de informação e a escolha preferencial para obter notícias, adiante da televisão, jornais e rádio. A pesquisa mostrou que mais da metade das pessoas entrevistadas afirmou que selecionaria a Internet, se tivesse de escolher uma única fonte de notícias; o percentual que optou pela televisão foi de 21%, e o rádio e jornais ficaram cada qual com 10 %.

Nesse cenário podemos perceber a importância do conteúdo informativo digital para a possível construção de novos conhecimentos e transmissão do já existente. Há algumas décadas poderíamos dizer que, fonte de informação era sinônimo de formato impresso. Hoje a definição gira em torno da informação, independente do suporte utilizado que incluiu, obviamente, o formato eletrônico. Katz (1997) afirma que as fontes básicas de referência estão disponíveis on-line ou em CD-ROM. Alguns títulos são publicados em formatos diferenciados: papel, CD-ROM e on-line. Schamber (1996), repensando o conceito de

¹ A sociedade inglesa da década de 1960 vivia em um regime conservador onde os jovens não tinham voz, o sexo era visto como tabu e os hippies lutavam por liberdade (BEYNON, 1992)

documento, afirma que em alguns aspectos nada está mudando. Os documentos não estão desaparecendo, eles estão modificando em variedade e número. Muitos tipos de controle e padrões ainda são necessários para armazenar, recuperar, ligar e permutar informação.

Quando falamos em documento, o que logo vem à nossa mente são papéis empilhados ou engavetados em algum arquivo. Devemos então entender o que realmente pode ser considerado um documento. Para Dodebei (2001), documento é tudo aquilo que possa conter memória a fim de preservar um momento social. Marrou (1978) afirma ainda que constitui um documento toda fonte de informação de que o espírito do historiador sabe extrair alguma coisa para o conhecimento do passado humano, considerado sob o ângulo da questão que lhe foi proposta. Partindo dessa visão é possível deduzir então que um escudo quebrado em algum museu pode ser considerado um documento que remete a um momento histórico, no caso, a alguma batalha. Pensando dessa forma poderíamos concluir que uma foto do mesmo escudo em uma base de dados na internet poderia significar a mesma coisa, isso dependerá dos valores sociais que serão aplicados a tais objetos e das relações de forças existentes em determinado contexto sócio-histórico.

Os sistemas de recuperação da informação (SRIs), possuem subsistemas que são a entrada (desenvolvimento de coleções, tratamento da informação e armazenagem), a saída (análise e negociação de questões, estratégia de busca, busca e disseminação) e a administração (responsável pela administração do sistema).

Desse modo, analisaremos a *Encyclopaedia Metallum*. A base foi criada em 2002 com o intuito de registrar e disseminar informações referentes aos diversos gêneros que compreendem a música metal e às centenas de bandas ao redor do mundo que integram tais gêneros.

A *Encyclopaedia Metallum* utiliza técnicas biblioteconômicas para seu gerenciamento. A proposta da base é reconstruir a memória do gênero Metal desde os seus primórdios, priorizando informações certificadas pelas próprias bandas.

3 OBJETIVOS

Apresentaremos nesse capítulo os objetivos que norteiam o nosso trabalho.

3.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a construção da memória da música Metal por meio de fontes de informação e como essa informação é organizada.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como a organização da informação presente na *Encyclopaedia Metallum* leva a uma construção da memória da música Metal.
- Analisar como é organizada a informação sobre a música Metal na *Encyclopaedia Metallum*.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo apresentaremos o referencial teórico que norteia a nossa pesquisa.

4.1 INFORMAÇÃO E O.I

O conceito, a noção que temos de informação é bem vago e intuitivo. Quando fazemos uma pergunta, estamos pedindo informação. Quando assistimos à televisão ou a um filme, estamos absorvendo informação. Ao ler um jornal, uma revista em quadrinhos, ou ao ouvir uma música, sabemos que estamos lidando com algum tipo de informação. A informação é transmitida até em discursos simples, como uma piada, por exemplo. Usamos, absorvemos, assimilamos, manipulamos, transformamos, produzimos e transmitimos informação durante o tempo todo. Entretanto, não temos uma definição precisa do que é informação. Não temos uma definição que diga o que é e o que não é informação. Sabemos intuitivamente o que é informação, porém não conseguimos descrever facilmente, em palavras, o que é informação.

De acordo com Garrido (2011), o conceito de informação como usado cotidiano, no sentido de conhecimento comunicado, desempenha um papel central na sociedade contemporânea. O desenvolvimento e a disseminação do uso de redes de computadores desde a Segunda Guerra Mundial e a emergência da Ciência da Informação – CI - como uma disciplina nos anos 50, são evidências disso.

Para uma ciência como a CI, é sem dúvida importante a forma como seus termos fundamentais são definidos e, assim como em outros campos, na CI a questão sobre como definir informação é frequentemente levantada.

Com o número crescente de informação, viu-se a necessidade de organizá-la de alguma forma, e sendo a Organização da Informação (OI) de grande importância para isso. Para Bräscher e Café (2010), a OI trata-se de um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI.

De acordo com Joudrey (2002), no que se refere à organização, podemos inferir como processos de OI, a catalogação, a classificação, a indexação e o resumo que se configuram como disciplinas fundamentais da área de Biblioteconomia.

Podemos compreender que:

A informação não é uma fonte a ser armazenada como mais um fator de produção. É um significado e pode ser apenas alcançado através do diálogo na comunidade humana. A informação não é uma mercadoria. É a realização de uma qualificação humana. (MUTCH, 1998, p. 539)

Pensando dessa forma, Gleick (2010), entende que quando estudamos informação, aprendemos que ela não é uma mera mercadoria a ser possuída por nós. Ela se infiltra em nós; não somos seus donos. Entendemos então que o conceito de informação não é proprietário de nenhum campo de estudo em específico, mas de todos, uma vez que a informação só existe quando tem sentido e significado para seus interlocutores. Uma vez que a produção de conteúdo tem sido crescente, principalmente com a internet e outras tecnologias de informação e comunicação, a sua organização se mostra algo extremamente necessário.

A informação precisa ser organizada para ir ao encontro de vários objetivos como possibilitar facilidade no acesso, aprimoramento da recuperação, visualização e localização. Foi nesse panorama que surgiram as fontes de informação.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

É possível ver ao longo de toda a história humana que a informação e o conhecimento são elementos fundamentais nas mudanças da sociedade nas mais variadas esferas. De acordo com Sales e Almeida (2007, p. 2):

Dos ancestrais do homem, há aproximadamente 100 mil anos, até a civilização pós-moderna o homem utiliza o conhecimento (o conhecimento aqui referido diz respeito àquilo que é conhecido, e não necessariamente o conhecimento científico, que é caracterizado por sua elaborada complexidade) para suprir suas necessidades de sobrevivência. São as necessidades que desenvolvem o conhecimento, pois são questões não resolvidas, perguntas sem respostas, que levam o homem a construir soluções.

Para Ferreira e Orrico (2002), é a partir da linguagem que construímos as referências que nos permite construir a memória. Nós tornamos indivíduos socialmente construídos através da linguagem.

Meis (2002), sintetiza que a mudança na construção e na transmissão do conhecimento se inicia na era primitiva com as diferentes ações de artesãos e sacerdotes. Enquanto os

primeiros lançavam mão da praticidade do *funciona-não-funciona* para materializar o conhecimento e para servir de maneira útil e prática o povo de sua época, os sacerdotes se embasavam na racionalidade ao tentar explicar os acontecimentos da natureza e do homem através do Divino, saciando angústias e necessidades de conhecimento daquele povo.

Segundo Cendón (2003), apesar da imprensa de Gutenberg, surgida no século XV, ter provocado um significativo aumento na produção e na distribuição dos registros de informação, foi no período Pós Segunda Guerra (1945) que os países desenvolvidos começaram a investir maciçamente em tecnologias de informação e comunicação. Esse fato impulsionou a grande explosão da informação, transformando mais uma vez o modo de construir e distribuir informação.

Quando falamos em fontes de informação, é inevitável que se venha à mente o conceito de memória. Embora a memória possa se aproximar da história, Halbwachs (1990) separa a história da memória ao atribuir à segunda uma dimensão de vivência - física ou afetiva - e identidade de um grupo, enquanto à primeira, escrita e impessoal, seria a expressão de um esforço exterior tendo como base fatos e dados.

Os povos antigos se esforçavam para registrar os seus feitos e todo tipo de informação que fosse relevante para a posteridade, sendo que tal feito pode ser visto como um meio de construção de memória. Para Burke (2000), o avanço historiográfico em relação às ideias de Halbwachs, no qual mantém-se a perspectiva da construção coletiva incorpora-se à diversidade, à fragmentação, e à multiplicidade de discursos e atores sociais, o que possibilita pensar em uma “história social da memória” que dê conta dos processos conscientes e inconscientes dos testemunhos e tradições assim como também dos registros históricos (fontes de informação).

Para Dodebei (2010) a memória tanto pode ser estudada do ponto de vista individual (objeto das neurociências) como da perspectiva de uma construção social, na qual os grupos sociais constroem um passado que é compartilhado.

Portanto, assim como diz Oliveira e Rodrigues (2009, p. 312):

As limitações da memória humana levaram o homem a buscar em recursos externos as chamadas memórias artificiais, a compensação para o esquecimento. A necessidade de possibilitar o acesso aos registros por ele produzidos no decorrer do tempo levou à criação das chamadas instituições de memória que deveriam preservar os registros do conhecimento humano nas mais diversas formas de materialização: arquivos, bibliotecas e museus.

Se entendermos por memória a manutenção de qualquer recorte de ações vividas por uma sociedade, somos levados a considerar o caráter de imobilização ou o congelamento das ações selecionadas, a fim de que possamos preservar aquele momento social. Na verdade, a escolha e o isolamento de determinada ação, considerada em todas as formas de apreensão - sons, imagens e texturas - não impede sua permanência ou continuidade naquela sociedade.

Representa, sim, a sua duplicação, configurando dois aspectos, o móvel e o imóvel. Essas duas leituras, para uma mesma ação cultural implicam, portanto, a noção de representação em seu sentido modelar e no seu duplo: re-representação.

A memória social é assim retida, por meio das representações que processamos, quer na esfera pessoal, ou individual, quer na esfera pública, ou coletiva (HALBWACHS, 1990). Desse modo, ao falarmos em memória, falamos em representação. Tal representação pode ser compreendida também de duas formas: a representação obtida por meio da reprodução, como é o caso da duplicação de textos, sons e imagens; e a representação obtida por isolamento de um objeto, por exemplo, um espécime único. No último caso, mesmo que possa parecer, a princípio, que o espécime único perdeu sua mobilidade dentro do tecido social, a propriedade de unicidade o transforma em signo de sua existência móvel, invertendo-se, assim, apenas o *locus* da representação. Hoje, as fontes de informação na internet são, provavelmente, o caminho mais eficiente para se conseguir informações sobre assuntos variados.

Para isso, é necessária uma certa organização, pois, a maneira com que o processo é feito é crucial para que se tenha uma boa recuperação das informações desejadas. A *Encyclopaedia Metallum* mostra-se como uma fonte de extrema relevância para apreciadores, bandas, profissionais do ramo musical e pesquisadores da música Metal. Ainda hoje, mesmo com a internet sendo a maior fonte de informação para a maioria das pessoas, o conteúdo relacionado à música Metal ainda é muito irrisório. E foi exatamente esse o motivo pelo qual foi criada a *Encyclopaedia Metallum*.

4.2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB 2.0

O termo Web 2.0 surgiu para designar uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, como wikis, aplicações baseadas em folksonomia, ou indexação de informações, e redes sociais

Utilizada inicialmente para fins científicos e acadêmicos, a *internet* surgiu para a população mundial há aproximadamente vinte anos, e revolucionou o processo de busca de

informação. Assim como o impacto causado pelo surgimento da imprensa, do telefone, do rádio e da televisão, a Internet transformou de maneira significativa o comportamento do homem e sua relação com a informação. À Internet vem agregada a possibilidade de conexão mundial via computadores.

De acordo com Sales e Almeida (2007), em se tratando de busca de informação, não se pode deixar de mencionar a importância irrefutável das fontes de informação que, com o advento da *internet*, provavelmente, aumentaram em quantidade de produção conjuntamente a um acesso mais rápido por parte de quem necessita e podendo tal busca ser feita de qualquer lugar com acesso à rede mundial de computadores. Em decorrência do exponencial desenvolvimento das tecnologias utilizadas para informar, as fontes estão, a cada dia, mais presentes na rede internacional de computadores. Tal fato faz aumentar o acesso às respectivas fontes, transformando consideravelmente o comportamento do homem ao buscar e disponibilizar informação.

Com o maior acesso às fontes de informação viabilizadas pela *internet*, e principalmente, devido ao fato dessas fontes geralmente não serem submetidas a uma avaliação prévia, acarretando em disponibilização de informações irrelevantes, impertinentes, imprecisas e desatualizada, essas fontes necessitam de critérios de uso e avaliação para que possam ser utilizadas da melhor maneira possível.

A ideia da Web 2.0 é tornar o ambiente on-line mais dinâmico e fazer com que os usuários colaborem para a organização de conteúdo. Dentro desse contexto a *Wikipedia* faz parte dessa nova geração, sendo uma enciclopédia um pouco diferente, pois, ela se afasta do estilo tradicional de construção de uma enciclopédia tradicional e possui uma grande presença de conteúdo não acadêmico, visto que os usuários podem fazer modificações de conteúdo.

4.3 ENCICLOPÉDIA

Nesse capítulo falaremos sobre o que são, como surgiram, além de um breve histórico sobre as enciclopédias.

4.3.1 O QUE SÃO?

De acordo com o Glossário de Termos de Biblioteconomia e Ciências Afins (2011) do Ministério Público Federal, enciclopédia é um documento, em um ou vários volumes, que traz

informações sobre todos ou sobre alguns ramos do conhecimento. Sendo que no primeiro caso, é denominada enciclopédia científica geral e, no segundo, enciclopédia científica especializada. Em geral, ela se apresenta na forma de verbetes ordenados alfabeticamente ou sistematicamente. Semelhante a esta definição é a da *Encyclopædia Britannica* (2014) que define a enciclopédia como “obra de referência que contém informações sobre todos os ramos do conhecimento ou que trata de um ramo específico do conhecimento de uma forma abrangente”.

De acordo com Pereira (2002), a enciclopédia tem a função de fornecer informações. Elas, assim como as bibliografias, “são organizadas a partir de cabeçalhos de assunto previamente definidos, ordenados alfabeticamente, convenção determinada para facilitar a sua recuperação” (PEREIRA, 2002, p. 23). Sendo assim, é uma fonte terciária² de informação, que cobre um conjunto de conhecimentos ou explicações concisas relacionadas a todas as ciências, artes e assuntos do conhecimento humano, que intenciona ser uma fonte de informação de conhecimento humano para que as pessoas que necessitam – ou venham a necessitar - possam encontrar o que necessitam.

4.3.2 BREVE HISTÓRICO

As enciclopédias, enquanto fontes de informação, não são algo recente na história da humanidade. Elas podem ser vistas, possivelmente, como um elemento essencial no desenvolvimento e na construção de conhecimento das sociedades ocidentais.

Segundo o Departamento de Educação da Universidade de Lisboa (2010), enciclopédia vem do grego, eu-kuklios paideia, e significa, etimologicamente, o círculo (kuklios) perfeito (eu) do conhecimento ou da educação (paideia). A palavra é um neologismo do século XVI e foi utilizada pela primeira vez, em inglês, pelo autor Sir Thomas Elyot na obra *Book of the Governor*, de 1531. Em francês, a palavra aparece pela primeira vez no *La Vie de Gargantua et de Pantagruel* de François Rabelais, de 1532. Porém, o termo só foi utilizado como parte do título de um livro, quase três décadas mais tarde, em *Encyclopaediae seu orbis disciplinarum tam sacrarum quam profanarum epistemon*, de Paul Skalich de Lika, publicada em Basel em 1559.

² Conforme Cunha (2000, p. ix) as fontes primárias conteriam uma informação nova ou uma nova interpretação de determinada informação além de poderem possuir caráter de registro ou descrição. As secundárias conteriam informações que remeteriam a essas fontes primárias, como as bibliografias; as terciárias remeteriam tanto às secundárias como às primárias como, por exemplo, bibliografias de bibliografias.

Na Idade Média, as obras de caráter enciclopédico estavam construídas com base num saber do Mundo que tinha em Deus a sua causa última e primeira. No Renascimento, há uma mudança de foco do Mundo de Deus para o Mundo do Homem. A determinação nacional da enciclopédia surge com força no século XVIII, tendo como principais fatores para isso a constituição dos estados modernos no século XVII, o progressivo abandono do latim e a paralela emergência das línguas nacionais.

Durante o século XIX, o qual Pierre Larousse (1866) classificava como "o século dos dicionários", foram editadas inúmeras enciclopédias. Em geral, o movimento enciclopedista sofreu, em todos os países, o abalo provocado pelo imenso sucesso da *Encyclopédie*, sucessivamente reeditada e finalmente reestruturada na monumental *Encyclopédie Méthodique de Panckoucke* (1782-1832) em 201 volumes.

O passo seguinte é dado nos anos vinte e trinta do século XX, quando a enciclopédia passa a cumprir finalidades, não apenas nacionais, mas nacionalistas. Referimo-nos à emergência de alguns projetos de enciclopédia de marcada orientação política e ideológica. O melhor exemplo é o da *Enciclopédia Italiana di scienze, lettere ed arti* (1929-1939) dirigida por Giovanni Gentile, em 37 volumes, para a qual o próprio Mussolini contribuiu com uma entrada, "Fascismo", exemplo que demonstra como a enciclopédia pode ser pensada como instrumento ao serviço de uma ideologia.

No período atual as enciclopédias mudaram bastante e existem poucas versões físicas. No final do século XX, diversas enciclopédias tiveram suas versões lançadas em CD-ROM, o que facilitava bastante o seu uso, pois contava com diversas vantagens que eram impossíveis na versão impressa, assim como *hiperlinks* ligando a artigos relacionados aos verbetes.

Por fim, temos, já no século XXI, as enciclopédias livres, totalmente online, onde qualquer pessoa pode inserir e alterar as entradas já encontradas, formando um banco de dado universal que é aperfeiçoado continuamente.

4.4 O HEAVY METAL

Nesse capítulo falaremos acerca do *Heavy Metal*, fazendo uma breve conceituação a respeito do mesmo.

4.4.1 HISTÓRICO E CONCEITUAÇÕES

O *Heavy Metal*, ou simplesmente Metal, surgiu misturando gêneros como o Rock Progressivo e o *Blues Rock*. De acordo com Rosa (2007), o *Heavy Metal* é um amplo movimento social e cultural que surgiu na Inglaterra no final da década de 1960. Ele se tornou a trilha sonora da rebeldia dos jovens da época, que não contentes com o rígido sistema que regia a sociedade, encontravam nas letras das canções, uma “válvula de escape”, algo que achavam que poderia ser usado contra um sistema que consideravam opressor. É uma vertente cultural e musical provinda do *Rock ‘n’ Roll* que manteve seus conceitos de desconstrução dos valores tradicionais.

As bandas *Cream*, *Jimi Hendrix Experience*, *Blue Cheer* e *Led Zeppelin* começaram a fazer modificações no *Blues* e no *Rock*, experimentando novos *riffs*³, além de incluir distorções nas guitarras. Porém, o estilo só seria melhor desenvolvido a partir dos anos 1970. Nessa época o Rock começou a se ramificar e poderíamos dizer que nasceu o *Heavy Metal*, porém ainda como um subgênero do *Rock*⁴. No decorrer dos anos 1970 e início dos 1980 o gênero assumiu características mais marcantes, que foram definindo-o em quesitos de som, lirismo e imagem cênica e foi que juntamente a divulgações “boca-a-boca” e trocas de fitas foi popularizando o gênero no mundo inteiro.

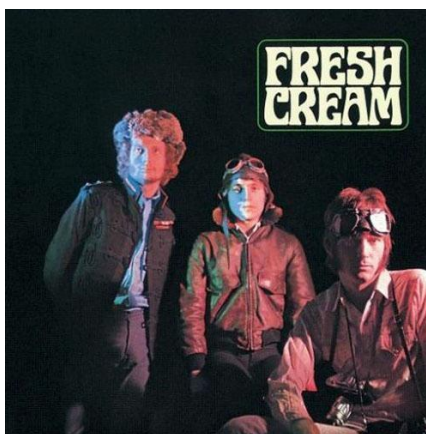


Ilustração 1 - Fresh Cream (álbum de estreia do Cream, 1966)

Fonte: http://cps-static.rovicorp.com/3/JPG_400/MI0002/019/MI0002019423.jpg?partner=allrovi.com

³ De acordo com Victor Scherrer (2012), *riffs* são sequências de notas ou acordes tocados sucessivamente em cima de uma base.

⁴ Hoje poderíamos dizer que pela sua evolução, o *Heavy Metal* conseguiu “se soltar” das amarras que o prendiam ao Rock.



Ilustração 2 - Are You Experienced (álbum de estreia do Jimi Hendrix Experience, 1967)
 Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f6/Are_You_Experienced_-_US_cover.jpg/800px-Are_You_Experienced_-_US_cover.jpg



Ilustração 3 - Vincebus Eruptum (álbum de estreia do Blue Cheer, 1968)
 Fonte: http://cdn4.pitchfork.com/albums/1077/homepage_large.5a93a7e7.jpg



Ilustração 4 - Led Zeppelin (álbum de estreia do Led Zeppelin, 1969)
 Fonte: https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQ8SiFWtxoc_Ttm1hMLB_cwuqxSvYi2pXXeBLweGXkOzFngjWTR3A

Para falarmos das origens do gênero, é necessário irmos para o cenário da Inglaterra dos anos quarenta. Na cidade industrial de Birmingham, que sofria problemas sociais ocasionados pela Segunda Guerra Mundial, nasceram John Michael Osbourne; Terence Bill Ward; Anthony Iommi e Terry “Geezer” Butler, quatro pessoas que determinariam o futuro da música pesada no mundo. Eles seriam os responsáveis pela criação daquela que é até hoje considerada a banda que iniciou a cena *Heavy Metal*, o *Black Sabbath*. De acordo com Christie (2010), essas quatro pessoas foram criadas à margem da sociedade inglesa, eles eram desempregados, socialmente desprezíveis e, ainda moralmente suspeitos. O ambiente em que nasceram levaram os quatro jovens a renegar a ideologia Hippie de Paz e Amor e buscar uma sonoridade e temáticas que refletisse a situação social em que viviam. No quesito som, buscaram o *Blues* – onde injetaram mais peso na sonoridade - e na temática letras com apelo social - contra a Guerra do Vietnã e o desenvolvimento da energia nuclear – relacionadas à aspectos sombrios, e que remetiam à segunda geração do romantismo e suas narrativas e poemas de tons lúgubres.

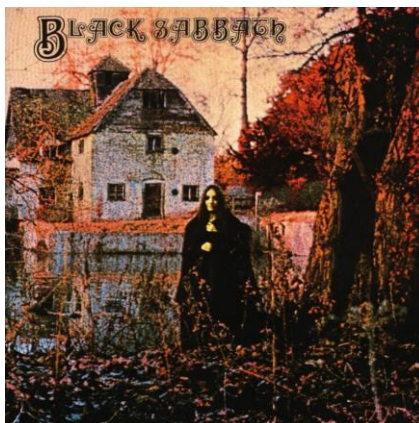


Ilustração 5 - Black Sabbath (álbum de estreia do Black Sabbath, 1970)

Fonte: <http://www.metal-archives.com/images/4/8/2/482.jpg?2629>

Influenciadas pelo crescente sucesso que chegava devagar, mas de forma constante, diversas outras bandas começaram a surgir em várias cidades inglesas e a ganharem espaço nos bares e pequenos palcos, enquanto buscavam notoriedade com esperança de conseguir um contrato com alguma gravadora. Mais tarde o *Heavy Metal* foi se alastrando para fora da Inglaterra e alcançando novos horizontes em vários cantos da Europa e a outros continentes. Christie (2010) coloca:

O espírito revolucionário da década de 1960 serviu para relaxar e tornar o comportamento mais liberal em relação às drogas, ao sexo e à glória orgiástica, os

Estados Unidos dos anos de 1970 abraçaram a vida fácil – um bálsamo para acalmar as mudanças sociais desse passado recente. O Rock, sempre um bastião da rebeldia jovem, estava rapidamente tornando-se o estilo de vida desejado, e a classe média conservadora não sabia como lidar com isso.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, o gênero foi alcançando outros países ao redor do mundo, incorporando diversas culturas e assim foram surgindo dezenas de subgêneros, cada um com as suas próprias características, utilizando instrumentos típicos de cada cultura, como é o caso do *erhu*, instrumento chinês de apenas duas cordas que foi popularizado no país no século X. Outro instrumento muito usado também em bandas, geralmente do norte e leste da Europa, é a balalaica, instrumento tipicamente russo que possui três cordas. As bandas que geralmente fazem uso de instrumentos típicos, buscam passar, de alguma forma, a sua própria cultura.

No século XXI, surgiu uma infinidade de bandas por todo o planeta, aumentando o número de subgêneros que já existiam. Bandas que retratavam desde o cotidiano das ruas, até obras de autores clássicos. Diversas canções de bandas podem ser consideradas fontes de informação sobre variados assuntos.

4.4.2 O HEAVY METAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Como Christe (2010) coloca, quando o *Heavy Metal* começou, no final da década de 1960, as letras das músicas retratavam um cotidiano rebelde, típico de adolescentes que se revoltam contra os pais, ou até mesmo contra o sistema.

A banda *Black Sabbath*, uma das pioneiras do estilo, fazia as suas letras baseadas na vida cotidiana, falando sobre o uso de drogas, sobre religião, guerras e morte. O Metal é um estilo de música que inovou o mundo com as suas letras, ligadas aos temas acima descritos, e, em alguns casos, sem repetições de versos e refrãos, geralmente contando uma história⁵ com início, meio e fim.

Nas décadas seguintes, com a aparição de dezenas de subgêneros⁶ do Metal, as letras passaram a ser quase que a identidade de cada subgênero, passando por temas divertidos

⁵ A letra da música “Iron Man”, da banda *Black Sabbath*, lançada em 1971, conta uma história apocalíptica sobre a destruição da humanidade, onde o protagonista da história vai para o futuro e descobre que tudo foi destruído, voltando assim ao passado e descobrindo que ele mesmo seria essa destruição, incitado pela violência dos seus semelhantes. A letra é baseada no conto do escritor inglês Ted Hughes, publicado em 1968.

⁶ Com o passar das décadas a música Metal foi agregando diversas características sociais e regionais ao redor do mundo e assim foi se subdividindo em diversos subgêneros.

como, por exemplo, paródias de outras bandas, filmes e artistas famosos, sobre mitologia, lendas, literatura⁷, além de casos em que as bandas criavam suas próprias histórias. Diversas outras bandas seguiram o exemplo do *Blind Guardian* e fizeram álbuns conceituais⁸.

Com seu instrumental e, principalmente, as temáticas, poderíamos dizer que as bandas de Metal possuem um potencial de transmitir informação sobre os mais diversos temas – informações que podem tornar-se conhecimento, seja sobre algum assunto cotidiano ou mesmo sobre uma cultura de alguma civilização. Apesar de o gênero ser originalmente inglês, ele se adaptou a diferentes culturas. Em cada país podemos citar uma banda que conte a sua própria cultura através de suas letras⁹.

Com isso, podemos afirmar que as bandas transmitem informações por meio de suas músicas. De acordo com a *Health Research Institute* (2000), ouvir música é uma forma de relaxar. Reter informações através da música pode ser algo muito prazeroso, o que torna a experiência singular.

De acordo com Dimbarre (2013), nos livros didáticos de História disponíveis no Brasil, encontram-se diversas propostas de discussão sobre os diversos tipos de movimentos sociais e tribos urbanas, possibilitando ao aluno uma reflexão sobre a origem e os ideais desses grupos. Porém, pouco se contempla sobre a História do *Heavy Metal*, mantendo sua cultura desconhecida ou incompreendida pela população que não tem acesso a essas informações por outros meios. Analisando por esse lado, podemos ver como pode ser importante a disseminação desse conteúdo em fontes de informação digitais. Esse provavelmente é um dos meios mais democráticos de obtenção de informações.

Atualmente, há vários espaços na rede tratando acerca da música Metal: sites de revistas, de bandas e jornalísticos, fóruns de discussão, dentre outros, mostrando a vontade de se expressar que os indivíduos desse movimento possuem e de disponibilizar informações entre si. Nesse conceito, uma nova possibilidade de exposição gerou nesses indivíduos uma crescente necessidade de profissionalização. As bandas passam a investir em conceito próprio

⁷ Na década de 1980, a banda alemã *Blind Guardian* gravou um álbum chamado *Nightfall In Middle Earth*, que foi inteiramente inspirado na obra *Silmarillion*, escrita em 1977 por J.R.R. Tolkien, o precursor da literatura fantástica. A forma fiel com que a banda escreveu as letras baseadas nos textos originais fez com que uma nova era nas letras de músicas surgisse.

⁸ Álbuns conceituais nada mais são que álbuns que contam uma história através de suas músicas que devem ser ouvidas de forma sequencial e interligada.

⁹ Das Ilhas Faroé, território pertencente à Dinamarca, vem uma banda conhecida como *Týr*. *Týr* é o nome do deus que representa o combate, a luz e a justiça na mitologia nórdica. A banda se utiliza da sua herança viking para contar a própria história criando um clima épico através do uso de instrumentos típicos da cultura escandinava. Esse estilo é conhecido como *Folk Metal* ou Metal folclórico. Esse subgênero se popularizou na década de 1990, trazendo uma mistura da música folk tradicional com o Metal. No Brasil temos bandas falando sobre o folclore. A banda *Arandu Arakuaa*, por exemplo, oriunda de Brasília, conta, através das suas letras, lendas indígenas brasileiras. Todas as letras são escritas em tupi.

e identidade visual mais elaborada; os eventos começam a se profissionalizar na organização de shows e festas; o contato com artistas e agências de shows e gravadoras nacionais e estrangeiras foi estreitado; os portais de notícias tornaram-se mais dinâmicos, com atualizações instantâneas e que buscam legitimidade para o gênero por parte dos leitores. Para Martins (2006), estas mudanças são bruscas para um cenário que até poucos anos não possuía espaços amplos de veiculação. Tais mudanças trouxeram consequências ao meio *Heavy Metal* que foi se atualizando, sofrendo reconfigurações de valores, conceitos e atitudes. Ainda recentes estes fenômenos não possuem ampla exploração científica, e, logo, a comunidade *Heavy Metal* também sente a falta de informação sobre ela mesma.

Com o relatado acima, poderíamos dizer que a música é uma potencial fonte de informação e que, ao mesmo tempo, fontes de informação sobre esse estilo estão sendo produzidas.

4.5 OS GÊNEROS DO DISCURSO

De acordo com Bakhtin (2000), cada esfera de utilização da linguagem elabora tipos relativamente estáveis e diferentes de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. Partindo dessa afirmação podemos perceber como é possível que existam gêneros tão diversos espalhados pelo mundo, já que a linguagem é um dos principais fatores responsáveis pela criação dos gêneros.

Os gêneros estão sempre ligados a algum tema e a um estilo, com uma composição própria, e com eles operamos de modo inevitável e incontornável, desde que usemos a linguagem.

Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados [...] Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais. [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2000, p. 301).

Para Bakhtin (2000), o gênero e o enunciado mantêm uma relação bastante excêntrica, na medida em que o enunciado é não-repetível e individual, enquanto que o gênero é relativamente estável, histórico e não-individual. Assim se consolida a afirmação de que

“qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997).

O termo gênero é usado como referência a uma categoria distintiva de discurso seja ele falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias (SWALES, 1990 apud PEDROSA, 2006). Como apontam Freedman e Medway (1994 apud PEDROSA, 2006), o termo “gênero”, em determinado sentido, interliga o reconhecimento das regularidades das categorias de discursos e a compreensão sociocultural abrangente da língua em uso.

Pedrosa (2006), afirma que os gêneros fundam-se na recorrência de ações e situações, pois, todos os dias, fazemos as mesmas coisas diante de situações análogas. Os gêneros são construídos ao longo do tempo e modificados à medida que outros indivíduos fazem adaptações. É uma questão de época e lugar para que os gêneros se transformem.

De acordo com Marcuschi (2001 apud PEDROSA, 2006), o gênero é o resultado do trabalho coletivo, o que contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas diárias. A partir dessa afirmação podemos perceber que para que exista um gênero é necessário que um grupo de indivíduos com as mesmas ideias se junte e comece a criar algo.

Pensando dessa forma, é possível fazer uma relação dos gêneros do discurso com o *Heavy Metal*, situando-o assim como um gênero musical.

4.5.1 O HEAVY METAL COMO GÊNERO DO DISCURSO

Existem diversas fontes que explicam o que são gêneros musicais. Gêneros musicais são basicamente categorias distintas de grupos musicais que compartilham elementos em comum. Diversos elementos podem ser apontados para que ocorra uma diferenciação de gêneros musicais, entre eles estão a instrumentação, as letras, função, estrutura e contextualização.

As produções de sentido da cultura contemporânea envolvem determinadas condições de produção e reconhecimento, operadas através de práticas discursivas. Para Jeder (2003), práticas discursivas são as produções de sentido de determinados agrupamentos de indivíduos, sujeitas a um conjunto de regras de seleção e combinação que assinalam sua opção por determinadas temáticas e definem as estratégias e configurações e discursivas que as enformam a partir de certos valores, gostos e afetos. De acordo com Jeder (2003), traçar a trajetória do *Heavy Metal* em seus aspectos sociais e midiáticos, permite o reconhecimento

das estratégias que envolvem as seleções, hibridismos e rupturas que marcaram o desenvolvimento do *Rock n' Roll*.

De acordo com Jeder (2003), os sentidos das expressões dos adoradores da música Metal estão vinculados às práticas cotidianas. Algumas dessas práticas incluem se reunir para conversar, ouvir suas bandas favoritas e ingerir bebidas alcóolicas.

O *Heavy Metal* possui características únicas que o colocam como um gênero discursivo. As práticas musicais desse gênero ligadas aos espaços juvenis acabaram se expandindo, forjando, então, práticas culturais características, como a maneira de vestir, geralmente fazendo uso de roupas pretas, muitas vezes de couro e usando diversos acessórios metálicos, como correntes, *spikes*¹⁰ e até mesmo cintos com munições de armas de fogo.



Ilustração 6 - Rob Halford (vocalista do Judas Priest, 1984)
Fonte: http://www.astrorocker.nl/Music/halford_1984.jpg

Para Jeder (2003), o consumo musical envolve gosto, isto é, modos de gostar e não gostar, práticas de audições específicas e investimentos afetivos que ratificam as estratégias discursivas adotadas por suas práticas discursivas. Assim como Grossberg (1997, apud JEDER, 2003, p. 22) define:

O 'dispositivo *Rock and Roll*' inclui não somente práticas e textos musicais, mas também determinações econômicas, possibilidades tecnológicas, imagens (de músicos e fãs), relações sociais, convenções estéticas, estilos de linguagem, movimento, aparência e dança, comprometimentos ideológicos e representações midiáticas do próprio dispositivo. O dispositivo descreve 'cartografia de gostos' que

¹⁰ Espinhos de metal que geralmente são usados nos pulsos, na cintura, nos tornozelos e nos ombros.

são sincrônicas e diacrônicas ao mesmo tempo e englobam os registros musicais e não-musicais do cotidiano.

Para Jeder (2003), o cotidiano dos chamados *headbangers* se dá entre figuras medievais, sons pesados, barulhentos, com guitarras distorcidas e vocais rasgados, além de uma riqueza de imagens relacionadas a monstros, crânios, assassinatos e magia negra fazem com que o *Heavy Metal* seja um gênero musical frequentemente associado a noções caóticas e anárquicas. Baseando-se nessas palavras podemos observar que o gênero *Heavy Metal* é alimentado pelos desejos internos, principalmente dos jovens, que estão suprimidos pela sociedade, fazendo assim parecer que remete a rebeldia, ao desejo inato dos jovens de se rebelarem contra o sistema.

Jeder (2003) afirma que as práticas discursivas desses *headbangers* não se projetam mais na vivência totalmente alternativa. Hoje, os chamados *headbangers* estão inseridos em todas as camadas da sociedade, diferente de como acontecia nas décadas passadas, onde eles eram marginalizados e excluídos socialmente. A resistência ao modelo econômico e social é dada, antes de tudo, pela possibilidade de vivências em meio ao turbilhão social e econômico contemporâneo, o que permite, aos *headbangers*, sobreviver e atravessar as pressões do cotidiano.

Desse modo, a música metal entendida como um gênero discursivo reúne diversos elementos singulares, que vão desde os temas, o instrumental, passando por elementos “extramusicais” como vestuário, atitudes, dentre outro. Ou seja, nos baseando em Bakhtin (2000), podemos afirmar que a música Metal é um gênero discursivo construído em situações e contextos sociais específicos.

Todas essas características, sentidos e expressões desse gênero musical podem ser vistos na *Encyclopaedia Metallum*, e é dela que falaremos no próximo capítulo.

5 A ENCYCLOPAEDIA METALLUM

Em Julho de 2002 surgiu na internet esta que possivelmente seria a maior referência sobre a música pesada, ou *Heavy Metal*, na internet. O site surgiu da falta de material informativo na internet, pois até então era praticamente impossível de se conseguir informações confiáveis sobre bandas e o Metal em geral. A *Encyclopaedia Metallum* foi concebida por uma dupla de canadenses, um homem e uma mulher, cujos nomes verdadeiros são desconhecidos pelo público e atendem pelos pseudônimos de *HellBlazer* e *Morrigan*, respectivamente. Ao longo dos mais de 13 anos de atividade, o site evoluiu e hoje conta com mais de cem mil bandas catalogadas, mais de duzentos e oitenta mil usuários cadastrados, além de oitenta mil resenhas sobre álbuns.

Na página inicial do site podemos conferir uma série de avisos dos webmasters sobre diversos assuntos, como atualizações das ferramentas utilizadas, além de esclarecimentos por ocasionais quedas de sistema. A página inicial também conta com uma área reservada para mostrar as últimas inclusões de bandas, álbuns e resenhas, além de mostrar as inclusões de álbuns dos próximos dias.

De acordo com Jeder (2003), o site conta com uma ferramenta de busca bastante eficiente, podendo ser refinada de duas maneiras, bandas e selos (gravadoras). A busca por bandas ainda pode ser refinada por ordem alfabética, país de origem e gênero. A busca por gravadoras pode ser refinada por ordem alfabética e gênero. Além da busca padrão o site conta com uma busca avançada extremamente complexa que é dividida em três formas: bandas, álbuns e músicas. Essa busca pode ser refinada por nome, gênero, ano, temas líricos, localidade, gravadora, e ainda por tipo de lançamento, que pode ser álbum completo, EP¹¹, demo, single¹², álbum ao vivo, compilação, entre outros.

Na página das bandas é possível obter todas as informações sobre as mesmas, bem como o país e a cidade de origem, se a banda está em atividade ou não, ano de formação, gênero, temas líricos e gravadora a qual pertence. Também há toda a discografia contendo a capa e as letras das músicas (quando disponíveis), informações sobre os membros das bandas, contendo remissivas que levam para outras bandas das quais os mesmos fazem parte. Também é possível ver bandas similares a ainda links relacionados que levam para as páginas dos sites oficiais, páginas do *Facebook*, *Last.fm*, canais do *YouTube*, entre outros.

¹¹ Sigla para *extended play*. Trata-se de um álbum com poucas faixas, geralmente de três a cinco.

¹² Álbum com apenas uma música.

Por fim existe um fórum de discussão que é utilizado pelos usuários para falar sobre diversos assuntos pertinentes ao *Heavy Metal*, regras de conduta, além de servir para tirar dúvidas e socializar os usuários que estão espalhados pelo mundo inteiro.

5.1 ANÁLISE TÉCNICA DA ENCYCLOPAEDIA METALLUM

Nesse capítulo faremos uma análise de como é o funcionamento da base. Analisaremos os mecanismos de busca, como funcionam as remissivas e o papel importante que a base possui em preservar a memória do *Heavy Metal*.

Para fazer a análise, selecionamos a banda britânica Black Sabbath, considerada a pioneira do gênero *Heavy Metal* em todo o mundo.

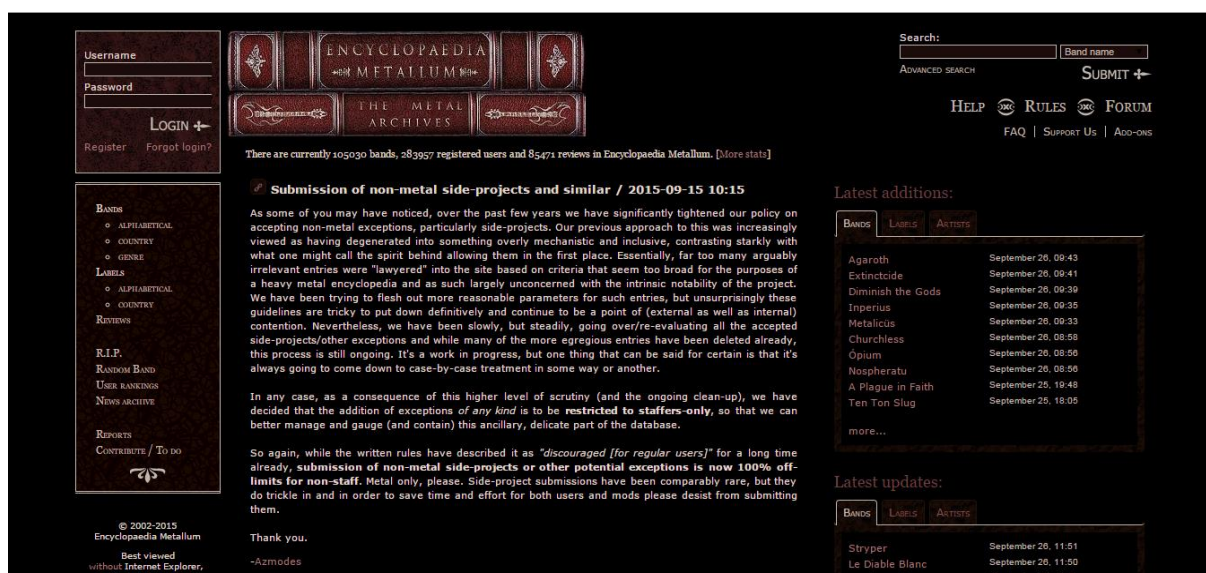


Ilustração 7 - Página inicial da Encyclopaedia Metallum

Fonte: <http://www.metal-archives.com/>

Como podemos observar, a base possui uma interface simples, onde na página inicial é possível encontrar os filtros de pesquisa à esquerda e a barra de pesquisa na parte superior direita. Embaixo dessa barra existe um link para a busca avançada. Analisaremos primeiro a busca simples. Buscando por “Black Sabbath” na barra de busca, o usuário é enviado para a seguinte tela:

BLACK SABBATH

report an error

Country of origin: United Kingdom
Location: Birmingham, England
Status: **Active**
Formed in: 1969
Years active: 1968 (as **Polka Tulk**), 1968-1969 (as **Earth**), 1969-2006, 2011-present

Genre: Heavy/Doom Metal
Lyrical themes: Doom, Drugs, Life, Death, Religion
Current label: Vertigo

Black Sabbath are generally considered both the first heavy metal and doom metal band. Originally they were called **Polka Tulk** (featuring a saxophonist and slide guitarist in their line-up) before changing to **Earth**, a name they had to change again because of confusion with another band of the same name. They may have also went by the name **The Earth Blues Company** in their pre-Black Sabbath ...

[READ MORE](#)

DISCOGRAPHY
MEMBERS
REVIEWS
SIMILAR ARTISTS
RELATED LINKS

COMPLETE DISCOGRAPHY
MAIN
LIVES
DEMOS
MISC.

Name	Type	Year	Reviews
<i>The Rebel</i>	Demo	1969	3 (83%)
<i>Evil Woman</i>	Demo	1969	
The Wizard	Single	1970	
Evil Woman	Single	1970	2 (88%)
Black Sabbath	Full-length	1970	26 (87%)
Club-Sonderauflage	Compilation	1970	

Ilustração 8 - Página da banda Black Sabbath
 Fonte: http://www.metal-archives.com/bands/Black_Sabbath/99

Nessa página já podemos perceber como é organizada a informação. A parte superior da página (logo abaixo do nome da banda) traz todas as informações sobre a banda, bem como a cidade e país de origem, se ela está na ativa ou não, o ano de formação, o gênero e subgênero, os temas líricos e o selo (gravadora). Logo abaixo dessas informações está uma breve história da banda, que pode ser acessada por completo ao clicar no "leia mais". Clicando nesse link abre a seguinte tela:

ENCYCLOPAEDIA METALLUM
THE METAL

Username: _____ Password: _____ LOGIN +
Register Forgot login?

Search: _____ Band name: _____
ADVANCED SEARCH SUBMIT +

HELP RULES FORUM
FAQ SUPPORT US ADD-ONS

BLACK SABBATH

Country of origin: _____ Location: _____ Status: _____ Formed in: _____ Years active: _____

Black Sabbath are generally considered both the first heavy metal and doom metal band. Originally they were called **Polka Tulk** (featuring a saxophonist and slide guitarist in their line-up) before changing to **Earth**, a name they had to change again because of confusion with another band of the same name. They may have also went by the name **The Earth Blues Company** in their pre-Black Sabbath days.

Originally, they started as a blues-influenced hard rock group, but as they progressed they added more European folk elements to their sound, a sound that wasn't like any other group during their time. Thus, this was known as heavy metal, and in due time, the band became what is now known as doom metal. Their lyrics dealt with darker issues than most conventional rock as well.

Accordingly, the "doom" genre name came from their "Paranoid" release, with the song called "Hand of Doom." Stoner metal is another sub-genre that is a direct descendant from this band.

The "Mob Rules" line-up of Tony Iommi, Geezer Butler, Ronnie James Dio and Vinny Appice reunited in 2007. Rather than using the Black Sabbath name (as the original line-up is still officially in place), they were called **Heaven & Hell**, after the first Dio-era album. Three new tracks were recorded for a compilation album of Dio-era Sabbath material before they officially reformed under the Heaven and Hell name.

DISCOGRAPHY

Name	Type	Year	Reviews
<i>The Rebel</i>	Demo	1969	3 (83%)
<i>Evil Woman</i>	Demo	1969	
<i>The Wizard</i>	Single	1970	
<i>Evil Woman</i>	Single	1970	2 (88%)
Black Sabbath	Full-length	1970	26 (87%)
<i>Club-Sonderauflage</i>	Compilation	1970	

Ilustração 9 - História completa da banda
Fonte: http://www.metal-archives.com/bands/Black_Sabbath/99

Logo abaixo existem cinco abas, são elas: discografia, membros, resenhas, artistas similares e links relacionados. Dentro dessas abas existem menus que separam o conteúdo das abas. Primeiramente veremos a aba “discografia”:

DISCOGRAPHY MEMBERS REVIEWS SIMILAR ARTISTS RELATED LINKS

COMPLETE DISCOGRAPHY MAIN LIVES DEMOS MISC.

Name	Type	Year	Reviews
<i>The Rebel</i>	Demo	1969	3 (83%)
<i>Evil Woman</i>	Demo	1969	
<i>The Wizard</i>	Single	1970	
<i>Evil Woman</i>	Single	1970	2 (88%)
Black Sabbath	Full-length	1970	26 (87%)
<i>Club-Sonderauflage</i>	Compilation	1970	
<i>Paranoid</i>	Single	1970	1 (87%)
Paranoid	Full-length	1970	27 (92%)
<i>Paranoid EP</i>	EP	1971	
<i>The Best Of</i>	Compilation	1971	
<i>Sweet Leaf</i>	Single	1971	1 (82%)
<i>Children of the Grave</i>	Single	1971	
Master of Reality	Full-length	1971	19 (94%)
<i>Iron Man</i>	Single	1971	
<i>Paranoid '72</i>	Single	1972	

Ilustração 10 - Visualização da aba discografia
Fonte: http://www.metal-archives.com/bands/Black_Sabbath/99

Nessa aba podemos ver todos os álbuns lançados pela banda, desde a sua formação, até os dias de hoje. Eles são separados em várias categorias, são elas: *demos*, *singles*, álbuns completos, EPs, álbuns ao vivo, coletâneas, boxes e partes de shows. Ainda nessa aba, no lado direito existem resenhas dos álbuns feitas pelos usuários da base. Nos menus que existem dentro dessa aba é possível separar o conteúdo da mesma.

Na aba “membros” podemos observar todos os membros que estão atualmente na banda:



Ilustração 11 - Aba de membros

Fonte: http://www.metal-archives.com/bands/Black_Sabbath/99

Nos menus dentro dessa aba é possível ver todas as formações que a banda já possuiu, bem como os músicos que auxiliam a banda nas apresentações ao vivo.

Nessa aba também é possível saber todas as bandas que os músicos também fazem parte, além de poder visitar as páginas dessas bandas através das remissivas “ver também”.

Clicando no nome de algum artista o usuário é direcionado para a página do mesmo, onde é possível encontrar diversas informações.

OZZY OSBOURNE [report an error](#)

Real/full name: John Michael Osbourne
 Age: 66 (born Dec 3rd, 1948)
 Place of origin: United Kingdom (Birmingham, England)
 Gender: Male

Biography

One of the founding fathers of heavy metal, Ozzy Osbourne helped birth the genre as a founding member of Black Sabbath. After leaving Sabbath in the late 70s he went on to form a hugely successful solo band which has continued in one form or another ever since.

Ozzy is currently enjoying megastar status due to an MTV docu-sitcom starring himself and his family called "The Osbournes".
 Ozzy and ...
[READ MORE](#) ←

Trivia

Ozzy Osbourne has made many guest vocal appearances for acts including Rob Zombie's solo project ("Iron Head" from "The Sinister Urge" album), Black Label Society, Iommi, and Air Pavilion.

Ozzy performed uncredited backing vocals on Gary Moore's "The Law of the Jungle" (on the album "Victims of the Future"). He also did lead vocals on the song "Led Clones" and backing vocals on "Speak for ..."
[READ MORE](#) ←

ACTIVE BANDS **PAST BANDS** **GUEST/SESSION** **MISC. STAFF** **LINKS**

BLACK SABBATH
 Vocals (1969-1977, 1978-1979, 1987-2005, 2011-present)

Ilustração 12 - Página do Ozzy Osbourne
 Fonte: http://www.metal-archives.com/artists/Ozzy_Osbourne/2073

Nessa página estão contidas o verdadeiro nome do artista, a cidade, país de origem e a idade. É possível encontrar uma biografia e trivialidades. Na parte inferior da página existe um histórico de todas as bandas pelas quais os artistas já passaram, assim como participações em álbuns de outras bandas e links para sites oficiais, páginas do *Facebook*, *YouTube* e outros.

Analisando agora a busca avançada, é possível ver as lacunas para realizar a busca. A busca pode ser feita de diversas maneiras, são elas: por nome, gênero, país de origem, ano de formação, situação (ativo ou não), temas líricos, cidade/estados/província e gravadora.

ADVANCED SEARCH

You may set up/combine as many filters as you need.

Tip #1: to search for part of a word, use * as wildcards (e.g. searching "hel*" will return results containing "hell" or "helm").
 Tip #2: to exclude terms, use the - symbol (e.g. searching "death -melodic" will return results that do not contain the word "melodic").
 Read more tips on searching possibilities [here](#).

SEARCH BANDS **SEARCH ALBUMS** **SEARCH SONGS**

SEARCH FOR BANDS

Band name: Exact match? ☐

Genre:

Country: [multi]

Year of formation: From to

Status: [multi]

Lyrical theme(s):

City/state/province:

Label: Indie? ☐

PERFORM SEARCH

Ilustração 13 - Tela da busca avançada
 Fonte: <http://www.metal-archives.com/search/advanced/?searchString=&type=>

Exemplo de busca:

ADVANCED SEARCH

You may set up/combine as many filters as you need.

Tip #1: to search for part of a word, use * as wildcards (e.g. searching "hel*" will return results containing "hell" or "helm").
 Tip #2: to exclude terms, use the - symbol (e.g. searching "death -melodic" will return results that do **not** contain the word "melodic").
 Read more tips on searching possibilities [here](#).

SEARCH BANDS SEARCH ALBUMS SEARCH SONGS

SEARCH FOR BANDS

Band name: Exact match? ☐

Genre:

Country: [multi]

Year of formation: From to

Status: [multi]

Lyrical theme(s):

City/state/province:

Label: Indie? ☐

PERFORM SEARCH

Ilustração 14 - Tela de busca avançada com dados
 Fonte: <http://www.metal-archives.com/search/advanced/?searchString=&type=>

A busca acima foi realizada da seguinte forma: bandas que contenham “*Black*” no nome, do gênero *Heavy Metal*, pertencentes à Alemanha e fundadas entre 1973 e 2010. A busca retornou treze resultados:

SEARCH RESULTS

Showing 1 to 13 of 13 entries

1

Band	Genre	Location	Year
Black Arrow	Heavy Metal	Cologne/Eifel, North Rhine-Westphalia	2002
Black Diamond	Heavy Metal	Herten, North Rhine-Westphalia	1981
Black Dressed (a.k.a. Sock Hole)	Heavy Metal	Koblenz, Rhineland-Palatinate	1994
Black Fate	Heavy Metal	Attendorn, North Rhine-Westphalia	1984
Black Hawk	Heavy Metal	Möln, Schleswig-Holstein	1981
Black Tears	Heavy Metal	Wolfsburg, Lower Saxony	1983
Neon Black	Heavy Metal	Hannover, Lower Saxony	2000
Sainted Black	Heavy Metal	Düsseldorf, North Rhine-Westphalia	2001
Black Blossom	Melodic Heavy Metal	Trier, Rhineland-Palatinate	2006
Black Jack (a.k.a. Blackjack)	Hard Rock/Heavy Metal	Witten, North Rhine-Westphalia	1991
Black Flame (Of Satan)	Heavy Metal		1994
BlackDust	Heavy/Thrash Metal	Weinheim, Baden-Württemberg	2001
Black Jack Co.	Heavy Metal/Hard Rock	Osnabrück, Lower Saxony	1979

Ilustração 15 - Resultados da busca avançada
 Fonte: <http://www.metalarchives.com/search/advanced/searching/bands?bandName=Black&genre=Heavy+Metal&country=DE&yearCreationFrom=1973&yearCreationTo=2010&status=&themes=&location=&bandLabelName=#bands>

Agora falaremos sobre os filtros. É possível filtrar os resultados a partir de bandas por ordem alfabética, país de origem e gênero. Também é possível fazer a busca por gravadoras em ordem alfabética e país de origem.



Ilustração 16 - Filtros da base
Fonte: <http://www.metal-archives.com/>

A partir da imagem podemos observar que a busca através dos filtros pode ser feita por: bandas, em ordem alfabética, país de origem e gênero. Também pode ser por gravadora, em ordem alfabética e país de origem. Nessa mesma caixa é possível ir para página de resenhas, assim como a página de artistas já falecidos. É possível escolher uma banda aleatória através da opção “*random band*”, ir para a página de *ranking* dos usuários e checar as últimas notícias. Por último pode-se reportar erros e contribuir com a base doando dinheiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos durante o desenvolvimento desse trabalho, foi possível perceber que a informação é de vital importância para o engrandecimento do indivíduo, e é graças a ela que é possível passar o conhecimento para as gerações futuras. Também evidenciamos que a memória está intimamente ligada às noções de informação – que pode se apresentar nas mais variadas linguagens.

Vimos como as enciclopédias evoluíram durante as décadas, saindo um modelo tradicional e passando para um modelo interativo, onde todos podem contribuir para o melhoramento e crescimento das mesmas, o que ocasiona discussões sobre a fidedignidade dessas fontes.

As fontes de informação na internet abriram uma nova era no que diz respeito à aquisição de informação, permitindo a qualquer um, em qualquer lugar, obter determinada informação que antes só era possível obter através de suportes físicos.

Vimos que o gênero *Heavy Metal* foi responsável pela criação de um estilo musical e, possivelmente, de vida, seguido por milhões de pessoas ao redor do mundo e que a cada dia gera mais seguidores.

Antes da existência da internet, as únicas maneiras dos apreciadores da música Metal de se conhecerem, obter e trocar informações, eram as revistas e as rádios. Depois do advento da internet, isso se tornou um desafio bem menor, graças ao grande alcance que a web possui. Tal fato levou a novas formas de relações sociais, unindo ainda mais os simpatizantes desse estilo.

Assim como aconteceu com diversas fontes de informação científicas, as fontes relacionadas à música Metal também evoluíram e se tornaram parte imprescindível na construção da memória do gênero, visto que com elas conseguimos obter informações históricas sobre bandas, shows e álbuns raros. Tais informações possuíam um nível de dificuldade de acesso muito maior se não fosse pela internet.

Além disso, não foi somente para os fãs que as fontes de informação relacionadas à música Metal foram importantes. Elas foram de grande importância também para a disseminação da música Metal pelo mundo, para pessoas e grupos que não tinham conhecimento sobre o gênero, visto que diversas culturas do mundo não possuíam acesso a material impresso sobre o assunto.

Ao tratarmos a música metal como um gênero discurso, compreendemos que ela é um meio disseminador de informação e constituidor de uma memória social.

Portanto, podemos concluir que a *Encyclopaedia Metallum* é uma base de dados extremamente relevante e que cumpre o seu papel no que diz respeito a guardar preservar e disseminar informações e reconstruir a memória da música Metal, abrindo um leque de possibilidades para a criação de outras fontes de informação acerca desse gênero musical e da constante reconstrução de sua memória ao redor do globo.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lúcia. **Organização da informação nas bibliotecas digitais**. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (orgs.). **Organização da Informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 76-98.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEYNON, H. **The End of the Industrial Worker?** in N. Abercromie e A. Warde (org.), *Social Change in Contemporary Britain*. Polity, 1992.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** In: *Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil*. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010, p. 87-103.

BUCKLAND, M. **Information as thing**. *Journal of the American Society for Information Science*. 42(5). 351-360.

BURKE, Peter. **A invenção da biografia e o individualismo renascentista**. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p 1- 14, 2000.

CENDÓN, B. V. A Internet. In: CAMPELO, B. S.; CEDON, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000. p. 275-300.

CHRISTE, Ian. **Heavy Metal: a história completa**; tradução de Milena Duarte e Augusto Zantoz- SP: Arx, Saraiva, 2010.

D'ANDREA, Carlos Frederico de Brito. Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na Wikipédia e Britannica Online. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 73-88, 2009.

DIMBARRE, G. R.; CARVALHO, S. M. B. de. **O Heavy Metal no Ensino**: desmistificando ideias e superando preconceitos pelo conhecimento histórico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO ROCK, 1, 2013, Cascavél. **Anais...** Cascavél: UNIOESTE, 2013. p. 1-10.

DODEBEI, Vera. **Construindo o conceito de documento**. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; MORAES, Nilson Alves de. (Orgs.). **Memória e construção de identidades**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. p. 59-66.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Disponível em <<http://www.britannica.com.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

ENCYCLOPAEDIA METALLUM. Disponível em: <<http://www.metal-archives.com/>>. Acesso em: 26 set. 2015

FERREIRA, L. M. A.; ORRICO, E. G. D. (orgs.) **Linguagem, identidade e memória social**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter (eds.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994, p. 23-42.

GARRIDO, Isadora dos Santos. **Organização da Informação: uma análise conceitual**. Relatório parcial PIBIC/CNPQ/USFC 2010-2011. Florianópolis, 2011. 30 p.

GLEICK, J. **The Information Palace**. The New York Review of Books. Disponível em: <http://www.nybooks.com/blogs/nyrblog/2010/dec/08/information-palace/>. Acesso em: 21 jun. 2015.

GROSSBERG, Lawrence. **Bringing it all back home: essays on cultural studies**. Duke University Press, 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Bringing_it_All_Back_Home.html?id=UuqxwEni0YwC&redir_esc=y>. Acesso em: 12 set. 2015

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HJORLAND, B. **Knowledge Organization Process**. Disponível em: <http://www.db.dk/bh/Lifeboat_KO/CONCEPTS/knowledge_organizing_processes.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

JEDER, Janotti Jr. **Aumenta que isso aí é Rock and Roll: mídia, gênero musical e identidade**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003, 106 p.

JOUDREY, D. N. **A New look at US Graduate Courses in Bibliographic Control**. In: HILL, J. S. *Education for cataloging and the organization of information: Pitfalls and the Pendulum*. Binghamton: Haworth Press, 2002, p. 59-101.

KATZ, W.A. **Introduction to reference work**. 7. ed. New York : The McGraw-Hill, 1997. 2 v. p. 240.

LOPES, P. A. L. **Heavy Metal no Rio de Janeiro e dessacralização de símbolos religiosos: a música do demônio na cidade de São Sebastião das terras de Vera Cruz**. Tese de Doutorado - PPGAS, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais**. Recife: 2002.

MARROU, H. **A história é inseparável do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 55-77.

MEIS, L. de. **Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico**. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. 145 p.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Glossário de Termos de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Disponível em <http://www.prto.mpf.mp.br/servicos/biblioteca/glossario_de_termos_de_biblioteconomia_e_ciencias_afins.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2015.

MUTCH, A. **Information: a critical realist approach**. Organization of Information in Context. Second International Conference on Research in Information Needs, Seeking and Use in Different Contexts. Sheffield, UK, ed. T. D. Wilson and D. K. Allen, London, Taylor Graham, 1998, p. 535-551.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. **O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil**. *Liinc em Revista*, v.7, n.1, março 2011, Rio de Janeiro, p. 311 – 328.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Gênero textual: Uma jornada a partir de Bakhtin**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/3/09.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

PEREIRA, Daniervelin Renata; MATTE, Ana Cristina. **Discursos sobre a Web 2.0 e a educação: uma análise semiótica**. *Trabalhos em linguística aplicada*. Campinas, v. 49, n. 1, p. 293-304, Jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mai. 2015.

PEREIRA, Magda Chagas. **Enciclopédia eletrônica: semelhanças e diferenças com o documento tradicional**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 19-37, out. 2002.

ROSA, Pablo Ornelas. **Rock underground: uma etnografia do rock alternativo**. São Paulo: Radical Livros, 2007

SALES, Rodrigo de; ALMEIDA, Patrícia Pinheiro de. **Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC**. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007.

SCHAMBER, L. **What is a document? Rethinking the concept in uneasy times**. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 47, n. 9, p. 669-671, sept. 1996.

SHERA, Jesse H., EGAN, Margaret E. **Exame do estado atual da biblioteconomia e documentação**. In: BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292 p.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. **O projeto enciclopedista**. Lisboa. 2010. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enc/cap1p1/palavra.htm>>. Acesso em: 06 set. 2014.

VICKERY, B. **On 'knowledge organisation'**. Disponível em: <<http://www.lucis.me.uk/knowlog.htm#start>>. Acesso: 11 abr. 2015.

ZOGBY INTERACTIVE. Disponível em: <http://www.zogbyanalytics.com/>. Acesso em: 20 dez. 2014.